



Audiovisual como produto cultural: comunicação de pesquisa da disciplina de seminário das indústrias criativas

Margarete Panerai Araujo¹

Judite Sanson de Bem²

Moisés Waismann³

Resumo: Este trabalho apresenta uma reflexão sobre o processo de ensino aprendizagem, mediante uma metodologia ativa de uma comunidade acadêmica. A disciplina do Programa de Pós Graduação em Memória Social e Bens Culturais, intitulada Seminário de Indústrias Criativas oportunizou aos alunos mestrandos de 2015, a pesquisa e o desenvolvimento de um filme tipo documentário sobre dois ex-governadores do Estado do Rio Grande do Sul. O objetivo geral da atividade era refletir sobre as diferentes gestões governamentais de cultura no Estado do RGS trabalhando através da imagem e som. Mediante a identificação das diferenças de políticas públicas os alunos procuraram, através de um roteiro dirigido, entrevistar os ex-governadores de forma a contextualizar o período e os projetos de cada governo. Metodologicamente as etapas de pesquisa de campo foram exploratórias com entrevistas e filmagens. Foi possível durante as orientações identificar que os resultados dessas atividades de pesquisa oportunizaram uma reflexão sobre as potencialidades culturais.

Palavras-chave: Seminário das Indústrias Criativas; Audiovisual; Documentário; Cultura.

Audiovisual as cultural product: communication seminar discipline research of creative industries

Abstract: This paper presents a reflection on the teaching-learning process, through an active methodology of an academic community. The discipline of the Graduate Program in Social Memory and Cultural Heritage, entitled Industries Seminar Creative provided an opportunity to master's students from 2015, the research and development of a film type documentary about two former governors of the Rio Grande do Sul State. The general objective of the activity was to reflect on the different government administrations culture in RGS State working through the picture and sound. By identifying the public policy differences students sought, through a directed script, interview the former governors in order to contextualize the period and projects of each government. Methodologically the field research steps were exploratory interviews and footage. It was possible for the guidelines to identify the results of these research activities opportunity a reflection on the cultural potential.

Keywords: Seminar of Creative Industries; Audiovisual; Documentary; Culture.

¹ Pós Doutora em Administração Pública e de Empresas em Políticas e Estratégias pela FGV/EBAPE/RJ (2013); e Pós Doutora em Comunicação Social, Cidadania e Região pelas Cátedras UNESCO e Gestão de Cidades na UMESP (2010); Doutorado em Comunicação Social pela PUCRS (2004); É professora e pesquisadora da linha de pesquisa em Memória e Gestão Cultural, vinculada ao Programa Memória Social e Bens Culturais UNILASALLE. E-mail: mpanerai@terra.com.br.

² Pós Doutora em Economia da Cultura pela UFRGS (2014), Doutorado em História Íbero Americana PUCRS (2001); Coordenadora do Curso de Ciências Econômicas e professora e pesquisadora da linha de pesquisa em Memória e Gestão Cultural do Programa em Memória Social e Bens Culturais do UNILASALLE. Email: jsanson@terra.com.br.

³ Doutor em Educação pela UNISINOS (2013). Professor e pesquisador da linha de pesquisa em Memória e Gestão Cultural do Programa em Memória Social e Bens Culturais. Coordenador do Observatório UNILASALLE; Trabalho, Gestão e Políticas Públicas). Email: moises.waismann@bol.com.br.

Introdução

A economia criativa, além de ser um setor em franca expansão, em alguns países cresce a um ritmo superior aos setores tradicionais, como a indústria de transformação. Conforme o Relatório de Economia Criativa 2010 da UNCTAD (2010) ela tornou-se uma opção de desenvolvimento e vem sendo considerada uma questão atual da agenda econômica e de desenvolvimento internacional. Vem sendo estimulada, pois “incentiva a cultura, infunde um desenvolvimento centrado no ser humano e constitui o ingrediente chave para a criação de trabalho, inovação e comércio, ao mesmo tempo em que contribui para a inclusão social, diversidade cultural e sustentabilidade ambiental” (UNCTAD, 2010, p. 21).

Ela é capaz de gerar empregos e renda, impostos e exportações e diversificar uma matriz produtiva, que em alguns locais encontra-se tradicionalmente centrada em poucos negócios. As atividades criativas apresentam uma ampla possibilidade de gerar efeitos multiplicadores na economia e estes podem ser vistos no crescimento do PIB, da competitividade, com mais e melhores empregos, desenvolvimento sustentável e inovação.

Nesse sentido, a atual linha de pesquisa do PPG em Memória Social e Bens Culturais, intitulada de Memória e Gestão Cultural tem se preocupado com a reflexão dos conteúdos que envolvem a indústria criativa e como implementar essas formas criativas de estudo sobre as mesmas. Também tem se debatido em como colocar em prática aspectos relacionados à gestão de organizações culturais, a processos e práticas de trabalho em produção cultural, à adoção de modelos de gestão e à formação e competências culturais e criativas. É justamente na execução de dinâmicas relacionados às mudanças, à inovação e à criatividade da indústria no âmbito da economia da cultura, que o presente trabalho se justifica.

A relevância dessa comunicação de pesquisa se constituiu na sistematização do conhecimento sobre a dinâmica que envolveu o tema da “pasta da Secretaria da Cultura” nas políticas públicas do desenvolvimento do Estado. O objetivo geral do estudo foi desenvolver um produto cultural em vídeo documentário como resultado prático da disciplina de Oficina de Indústrias Criativa no ano de 2015/1. O vídeo teve uma função de registro de dados. Conforme Bauer e Gaskeel (2000) sempre que algum conjunto de ações humanas é complexo e difícil de ser descrito os vídeos possibilitam estas transformações.

A disciplina trouxe uma nova forma de pensar a produção de um bem criativo e de operacionalizar os conhecimentos relacionados ao tema da cultura. A estrutura desse artigo está organizada em seções assim sistematizadas: a introdução, o referencial teórico, a metodologia, as evidências e conclusões. Por último as bibliografias utilizadas.

Economia criativa

A economia criativa, além de ser um setor em franca expansão, tem apresentado uma dinâmica superior aos setores tradicionais, sobretudo na geração de empregos e renda. Os setores envolvidos oferecem possibilidades diferentes, muitas vezes demandando pessoas altamente qualificadas, o que acarreta no crescimento, em termos de empregos, superiores à média da economia. A economia criativa foi reconhecida na Europa como líder na geração de crescimento econômico, emprego e comércio, gerando grandes volumes de negócios e registrando aumento de 12% frente à economia global (OLIVEIRA, 2011).

A primeira utilização do termo Indústrias Culturais, ocorreu entre 1942 e 1944, se inserindo nas origens do trabalho de Horkheimer e Adorno no sentido de fazer uma crítica a produção e a massificação da produção cultural através da obra “A dialética do Esclarecimento”. A indústria cultural apareceria vinculada ao processo de engodo às massas. Nesse sentido, segundo esses autores, as atividades culturais passavam a operar como atividades comerciais, tendo como resultado a padronização e a produção em série, sacrificando as diferenças e sendo orientada pela comercialização.

Meio século após surge o debate sobre indústrias criativas, mais precisamente no início dos anos de 1990, após a crise dos anos de 1980. Buscava resgatar a economia de alguns países, através de setores em que as engrenagens, ligadas ao *fordismo*, poderiam dar lugar à era da economia do conhecimento, em um contexto de uso mais intensivo da automação, propriedade intelectual, direito autoral e, sobretudo as novas formas ou arranjos organizacionais. Neste cenário eclodiria o uso da liberdade de expressão e criação e, sobretudo, a criatividade seria o insumo necessário à construção de vantagens competitivas e para a garantia da materialização de oportunidades em atividades mais dinâmicas, como os segmentos intensivos em conhecimento.

O uso do conceito economia criativa foi frequentemente atribuído a John Howkins em seu livro Economia Criativa (HOWKINS, 2012) e, o termo Indústrias Criativas foi primeiramente definido na Austrália, em 1994, num documento intitulado “Nação Criativa”, porém se popularizou com os estudos do Ministério de Cultura, Mídia e Esportes do Reino Unido (DCMS). O conceito de indústrias criativas envolve diferenças de acordo com a entidade que a conceitua:

Figura 1 - Definições de Indústria Criativa



Fonte: Dário, Carvalho (2013, p.4)

Conforme a UNCTAD (2010) as indústrias criativas podem ser vistas como uma cadeia, compostas de grandes áreas, e seus segmentos são de expressões culturais. Em se tratando de cadeias, o comportamento de uma influi diretamente nas demais. Embora, ainda seja um conceito em construção, não havendo uma definição única, o relatório da UNCTAD (2010, p.33) oferece conceito de indústria criativa, qual seja:

“[...] os ciclos de criação, produção e distribuição de bens e serviços que usam criatividade e capital intelectual como insumos primários”.

No Brasil alguns progressos foram tomando corpo com pesquisas realizadas Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) e, mais recentemente com a preocupação do governo federal, através do Ministério da Cultura, (MINC) que propõem uma definição, que engloba a ideia da cadeia, para os diferentes ramos das indústrias criativas.

No trabalho da FIRJAN (2008), em primeiro lugar tem-se o que se denominou de núcleo da indústria, incluindo os segmentos de Expressões Culturais, Artes Cênicas, Artes Visuais, Música, Filme & Vídeo, TV & Rádio, Mercado Editorial, Software & Computação, Arquitetura, Design, Moda e Publicidade. Logo o núcleo é composto, essencialmente, de serviços, que têm a atividade criativa como parte principal do processo produtivo. Em seguida, encontram-se as áreas relacionadas, envolvendo segmentos de provisão direta de bens e serviços ao núcleo e compostos em grande parte por indústrias e empresas de serviços fornecedoras de materiais e elementos fundamentais para o funcionamento do núcleo. Finalmente, observou-se que a cadeia é composta de um terceiro grupo de atividades, de provisão de bens e serviços de forma mais indireta, chamada de atividades de apoio.

As indústrias criativas mantêm um ambiente propício ao desenvolvimento econômico, pois são considerados setores chaves imbuídos de conhecimento, tecnologia e fonte de políticas públicas em cultura e oportunizam a pesquisa acadêmica. A pesquisa e produção visual sobre as políticas culturais estatais, tema deste artigo, seguiu uma metodologia a qual será descrita a seguir.

Método

Com o objetivo de descrever o processo de elaboração e desenvolvimento dessa comunicação de pesquisa considera-se que o produto cultural – produção dos vídeos documentários - oferecem a qualidade necessária de fidelidade e compreensão do ânimo e comportamento tridimensional para que o pesquisador possa analisar todos os detalhes possíveis, segundo Bauer e Gaskell (2002).

A metodologia utilizada na disciplina contou com o projeto intelectual dos professores e orientadores Moisés Waismann, Judite Sanson de Bem e Margarete Panerai Araujo, autores dessa comunicação para o desenvolvimento desse produto, e nas ações do trabalho de pesquisa, facilitando a produção do conhecimento e contribuindo para a busca de respostas aos questionamentos propostos inicialmente.

As evidências desse estudo foram caracterizadas como gravação visual, destacando que o roteiro da entrevista qualitativa, segundo Bauer e Gaskell (2002), ofereceu uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, vínculo esse indissociável, não sendo possível traduzir em números. Neste trabalho de entrevista deve-se levar em consideração, segundo Meihy (2000) que foi possível efetuar as entrevistas de história oral para caracterizar um determinado período.

A relevância em relação à troca de experiências acadêmicas, na entrevista de história oral com os representantes políticos, ex-governadores do Estado do Rio Grande do Sul, envolveu o diálogo intelectual. Para Meihy (2000) esta técnica não tem fronteiras e implica no compromisso político, que tem um valor

inerente na oralidade. O uso do instrumental da história oral brasileira é considerado uma ferramenta, uma técnica, uma metodologia que envolve questões relevantes de políticas públicas e do cotidiano que, paradoxalmente, se extrai dos temas do círculo acadêmico, promovendo-o em diferentes níveis. Assim segundo Meihy (2000, p. 88):

[...] a história oral brasileira, principalmente quando assume sua função reveladora de micro histórias e de foco de situações específicas, mostra o potencial crítico da história oral como alternativa que dá voz aos grupos de uma forma ou de outra silenciados. Mas, contando com a autoridade da academia como promotora de estudos, a universidade permite veicular os resultados de pesquisas, inclusive de trabalhos não feitos sob a proteção da academia. Dando abrigo aos diversos projetos de história oral, contudo, a universidade também tem se transformado. Diminuindo a distância entre o público em geral e os meios promotores de política, a presença da história oral brasileira na universidade faz com que este tipo de saber seja qualificado de maneira diferente.

Reforçando as ideias de Meihy (2000) o foco multidisciplinar, da história oral brasileira formulou seus conceitos próprios e destacou o lugar histórico, social, simbólico e cultural do ensino aprendizagem de um período. Nesse sentido, a disciplina do PPG em Memória Social e Bens Culturais, intitulada Seminário das Indústrias Criativas oportunizou aos alunos mestrandos de 2015/01, a idealização, pesquisa e organização de áudio visual no decorrer do semestre e gerou ainda um acordo de colaboração com a Assessoria de Imprensa da UFRGS. Configurando-se em uma disciplina do tipo oficina “teoria e prática”, onde os acadêmicos foram orientados a serem responsáveis pela elaboração e a organização em todas as etapas do audiovisual. Os alunos envolvidos responsáveis diretamente pelas ações práticas do audiovisual foram: Édina Maria da Rocha Ferreira e Roberto Limia Fernandes. Os demais alunos atuaram em ações indiretas e complementares ao processo.

Análise das evidências

O desenvolvimento do trabalho possibilitou estudos e pesquisas sobre os aspectos políticos, socioeconômicos e da cultura do Estado do Rio Grande do Sul e envolveu períodos de gestão específicos: A gestão de governo do Jair Soares (1983 a 1987) e Olívio Dutra (1999 a 2003) abordados nas entrevistas. Assim, o resultado do trabalho da disciplina de Seminário das Indústrias Criativas gerou dois vídeos. As informações técnicas são as seguintes:

- 1) O ex-governador do Estado do Rio Grande do Sul, Jair Soares, falando sobre a gestão de seu governo, ofereceu atenção especial para as áreas da educação e cultura. O programa foi gravado e produzido tendo como título “Em Sintonia com Jair Soares” programa de entrevistas da UFRGS. A duração foi de 47h55min. O vídeo está disponível no site <http://hdl.handle.net/10183/130658>, no endereço: <http://videos.ufrgs.br/ufrgstv/em-sintonia-com/jair-soares-tttt/view> e na Biblioteca do UNILASALLE.

Figura 2 e 3 – Imagem de ex-governador Sr. Jair Soares em entrevista



Fonte: UFRGS; UNILASALLE, 2015.

Ao ser questionado sobre a cultura o ex-governador Jair Soares apresentou em sua entrevista, uma abordagem esclarecendo sua gestão, citando nomes de seus secretários e detalhamento de dados da segurança, saúde e educação. Sobre cultura e educação ofereceu algumas abordagens,

[...] lá pelas tantas, claro para simplificar, pergunto a ela o que ela precisava, em matéria de recurso, para que no meu governo se pudesse inaugurar ou reinaugurar o Teatro São Pedro que já estava fechado há bastante tempo, então foi uma casa que se demonstrou um grande apreço, no meu governo pela cultura (SOARES, 2015).

[...] se não se incentiva o aluno [...] o aluno tem que estar preparado para receber a cultura, [...] ele pode estar vocacionado, mas se não despertar esse sentimento nele que são os bancos escolares, que é dentro do lar, se não houver esse impulso; é muito difícil [...] criar um povo com cultura e se nós não estimularmos a cultura, que está encravada, incrustada dentro da própria educação [...] você não pode dissociar. Aí está o problema centralizado, pois um governo que quer separar a educação da cultura ele não vai conseguir alcançar os objetivos que virão ao natural se o processo fosse feito paralelamente (SOARES, 2015).

2) O ex-governador do RS, Olívio Dutra, falou sobre sua política de governo, suas obras culturais, fundo de apoio à cultura e lei de incentivo à cultura, e sua época de estudante da UFRGS além de sua visão sobre a política. O programa foi gravado e produzido tendo como título “Em sintonia com

Olívio Dutra”; programa de entrevistas da UFRGS. A duração foi de 49h27min. O *website* disponível do vídeo é o <http://hdl.handle.net/10183/130665>, no endereço: <http://videos.ufrgs.br/ufrgstv/em-sintonia-com/olivio-dutra-tttt/view>. Além disso, a biblioteca do UNILASALLE disponibiliza o CD e o vídeo para consulta.

Figura 4 e 5 – Imagem de ex-governador Sr. Olívio Dutra em entrevista



Fonte: UFRGS; UNILASALLE, 2015.

Ao ser questionado sobre as ações culturais o ex-governador Olívio Dutra apresentou sua forma de governar, diretrizes do governo e listou algumas ações propostas:

[...] culturalmente tratamos de ver as coisas, o acervo cultural, o subsolo nosso, o patrimônio identitário e diversificado. Os espaços públicos disponíveis [...] como estão? Como recuperá-los? Como ampliar? Como disponibilizar para todos os criadores? Não só aceitar a opinião dos grandes grupos já organizados, mas que produzem cultura muito bem, mas outros com a ideia de que é uma mercadoria que deve ser colocada no mercado e tal. E nós tínhamos que estimular. Tivemos os músicos lá do interior, daqui e da serra, do litoral, da fronteira, da costa do Uruguai, lá de cima das missões e em fim as artes plásticas, a pintura, a música, a dança, o teatro, essas coisas todas tiveram um trato de nossa parte. [...] De forma que não tivéssemos atividades, digamos passageiras e eventuais, mas que pudéssemos organizar esses espaços para sempre ter atividades [...] onde toda a cultura seja uma diretriz do Estado.

[...] tem que estimular e instigar, pois a arte por si só é provocadora, ela instiga, faz pensar, meditar, desconfiar: o que é isso?

[...] criamos o Instituto Estadual de Biblioteca pública para estimular a leitura [...].

[...] estabelecemos o programa Roda Cine, coisa muito interessante, alias chegamos até a ter aqui no nosso governo [...] uma espécie de produção de cinema com expressão inclusive nacional.

[...] Roda Som [...] transmitia para todos os municípios (DUTRA, 2015).

Estas evidências de pesquisa destacaram a importância dessas metodologias ativas, que fizeram uso de imagem e som através do documentário proposto para tratar de um segmento da indústria criativa. O vídeo documentário se constituiu em uma ferramenta na busca da compreensão sobre esta temática e fornece subsídios para outras pesquisas sobre as políticas culturais nesse momento histórico.

Conclusões

De acordo com a proposição do artigo, o estudo apresentado sobre a metodologia de ensino e aprendizagem de pesquisa e prática acadêmica, dos alunos do Programa de Memória Social e Bens Culturais em uma unidade educacional do Unilasalle, demonstrou um potencial que deve ser explorado. A relevância dessas experiências de produção acadêmica, contou com apoio da Assessoria de Imprensa da UFRGS, nas entrevistas de história oral com os representantes políticos e ex-governadores do Estado do Rio Grande do sul e, demonstraram ser uma ferramenta com muito potencial.

Os impactos desses dois produtos geraram na formação acadêmica do Programa de Mestrado Profissional uma real contribuição investigativa sobre um período da história e seu processo de aprendizagem, proporcionou um transbordamento do ensino, pesquisa e extensão refletindo as potencialidades de estudar as políticas culturais .

Referências

ALBERTI, V.; FERNANDES, T. M.; FERREIRA, M. M. (Orgs.) **História oral: desafios para o século XXI** [online]. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000. 204p. ISBN 85-85676-84-1. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BENDASSOLLI, P. F. et al. Compreendendo as indústrias criativas In. KIRSCHBAUM, C. et al.(Coord). **Indústrias Criativas no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2009.

DÁRIO, N. F.; CARVALHO, J. M. de. **Uma introdução à temática das indústrias criativas: definições, características e panorama brasileiro**. Julho.2013. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/sudeste2013/resumos/R38-1406-1.pdf>> Acesso: 18 de junho de 2015.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – FIRJAN. **A cadeia da Indústria Criativa no Brasil**. nº 2, Maio 2008. (Estudos para o desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro). Disponível em: <http://www.firjan.org.br/main.jsp?lumItemId=2C908CE9215B0DC40121737B1C8107C1&lumPageId=2C908CE9215B0DC40121793770A2082A>. Acessado em: agosto 2014.

HOWKINS, J. **Creative economy**: how people make money from ideas. Penguin Global, 2012.

MEIHY, J. C. S. B. Desafios da história oral latino-americana: o caso do Brasil. In Ferreira, Marieta de Moraes (org.) **História oral**: desafios para o século XXI. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Casa de Oswaldo Cruz / CPDOC - Fundação Getulio Vargas, 2000.

ORTIZ, R. **A escola de Frankfurt e a questão da cultura**. Disponível em: http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_01/rbcs01_05.htm. Acesso em maio de 2015.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT – UNCTAD. **Creative Economy. Report, 2010**. Geneva; New York: UNCTAD; UNDP, 2010, p. 9-16. Disponível em: <http://www.unctad.org/Templates/WebFlyer.asp?intItemID=5109&lang=1>. Acessado em: Novembro de 2014.